



Olivier_Le_Moal_CANVA

MERCADO DE TRABALHO

JOVENS BRASILEIROS PRIORIZAM ESTABILIDADE E 70% PLANEJAM EMPREENDER

Em um cenário de transformações no mercado de trabalho, marcado por mudanças nas relações profissionais e pela expansão de modelos mais flexíveis de ocupação no Brasil, jovens brasileiros têm revisto suas expectativas e passado a priorizar estabilidade e diversificação de fontes de renda.

É o que mostra o relatório Next Generation Brasil, realizado pelo British Council, que ouviu mais de 3 mil pessoas de 16 a 35 anos em todas as regiões do país. O levantamento mostra que 66% estão preocupados com a possibilidade de não conseguir um trabalho que garanta segurança financeira no futuro.

Entre os principais desafios no ambiente profissional, 66% dos jovens apontam salários abaixo das expectativas e das necessidades básicas, enquanto 56% citam jornadas excessivas que impactam o bem-estar e o equilíbrio entre vida pessoal e trabalho. Além disso, 31% relatam ambientes de trabalho hostis, com baixa moral e falta de apoio, e 29% destacam a escassez de oportunidades de crescimento.

Apesar desse contexto, o levantamento aponta uma mudança relevante na forma como os jovens encaram suas trajetórias. A segurança financeira aparece como principal prioridade: 62% dos entrevistados afirmam que esse é o fator mais importante para sua felicidade presente e futura, embora 27% relatem dificuldade frequente para cobrir despesas básicas.

Ao mesmo tempo, cresce o movimento de adaptação às novas exigências do mercado. Entre os cursos de curta duração mais desejados para aumentar a empregabilidade, 36% mencionam o uso de inteligência artificial como prioridade, enquanto 35% citam finanças pessoais e gestão de negócios e 34% destacam habilidades digitais. Os dados indicam uma geração mais atenta às transformações tecnológicas e às demandas emergentes do mundo do trabalho.

“Os dados mostram a importância de ampliar caminhos que conectem educação e mundo do trabalho de forma mais inclusiva. Quando os jovens colocam a segurança financeira como prioridade e demonstram interesse por novas competências, isso reforça a necessidade de ampliar o acesso a oportunidades de formação e de inserção produtiva mais sustentáveis ao longo do tempo”, afirma Bárbara Cagliari Lotierzo, Diretora Interina de Engajamento Cultural do British Council no Brasil.



StefanDini_CANVA

As dinâmicas de inserção no mercado de trabalho variam de acordo com o contexto social e territorial. Entre jovens que vivem em favelas, 48% estão em ocupações informais, em comparação com 11% na média geral e 8% nas grandes cidades. Nesse grupo, 24% recebem menos de um salário mínimo, 62% são os principais responsáveis pela renda familiar e 36% relatam dificuldade para fechar o mês.

A renda média mensal dos trabalhadores informais é de R\$ 2.808, enquanto trabalhadores formais recebem cerca de R\$ 3.835, uma diferença de 36%. Entre os fatores que levam à informalidade estão a necessidade de complementar renda, a busca por flexibilidade e as dificuldades de acesso ao emprego formal, o que reforça a importância de iniciativas voltadas à inclusão produtiva.

Empreendedorismo e novas trajetórias profissionais

Diante desse cenário, o empreendedorismo se consolida como uma alternativa relevante para a juventude brasileira. O estudo mostra que 70% dos jovens pretendem abrir o próprio negócio nos próximos cinco anos, com interesse consistente entre diferentes regiões e perfis. Além disso, 48% afirmam que gostariam de empreender no futuro, 32% preferem esse caminho em relação ao emprego formal e 27% já desenvolvem alguma atividade informal ou fonte de renda extra.

Mais do que uma tendência, o dado reflete uma mudança de mentalidade. A busca por independência financeira lidera as motivações, citada por 56% dos jovens, seguida pelo desejo de maior autonomia e flexibilidade (49%). Ao mesmo tempo, o empreendedorismo surge como alternativa diante da percepção de um mercado com acesso limitado a oportunidades formais.

Os desafios, no entanto, permanecem claros. A falta de capital inicial é apontada como principal barreira, mencionada por 63% dos entrevistados, enquanto 52% indicam lacunas em conhecimentos de gestão e finanças. A burocracia também surge como entrave relevante, sinalizando a importância de políticas e iniciativas que facilitem a formalização e o desenvolvimento de novos negócios.

“O interesse pelo empreendedorismo mostra o potencial dos jovens brasileiros para criar soluções e gerar renda, mas também evidencia a necessidade de fortalecer o ecossistema que sustenta esses caminhos. Acesso à educação empreendedora, redes de apoio e financiamento são fatores decisivos para transformar a intenção em negócios sustentáveis e ampliar o impacto econômico e social dessas iniciativas”, complementa Bárbara.

Além disso, o estudo evidencia uma percepção consolidada sobre a importância de ambientes de trabalho mais equitativos. A maioria dos jovens reconhece que ainda há espaço para avanços na garantia de igualdade de oportunidades, especialmente no acesso de mulheres a crescimento profissional e posições de liderança, o que indica uma geração mais atenta a desafios estruturais do mercado.

Metodologia da pesquisa

O estudo Next Generation Brasil, conduzido pela SOS Education, utilizou uma abordagem de métodos mistos para captar uma visão inclusiva dos brasileiros de 16 a 35 anos. A pesquisa quantitativa envolveu 3.248 participantes em todo o país (nível de confiança de 95%, margem de erro de $\pm 2\%$), complementada por grupos focais e dezenas de entrevistas individuais com jovens de grupos sub-representados e líderes comunitários.

Adaptado do modelo global Next Generation do British Council, o questionário abordou temas como educação, trabalho, bem-estar, engajamento cívico e clima, incorporando categorias inclusivas de raça, gênero e identidade. Um Grupo Consultivo (Youth Task Force), composto por dez jovens líderes de diferentes regiões do Brasil, colaborou voluntariamente em todas as etapas, desde a adaptação do questionário até as recomendações de políticas públicas. A campanha de divulgação envolveu mais de 1.000 ONGs, escolas e universidades, com parcerias que incluíram as redes de Metrô de São Paulo, Brasília, Recife e Fortaleza.

“O interesse pelo empreendedorismo mostra o potencial dos jovens brasileiros para criar soluções e gerar renda, mas também evidencia a necessidade de fortalecer o ecossistema que sustenta esses caminhos



Lifetock_CANVA